

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO DA HISTÓRIA CONTÁBIL

Nadielli Maria dos Santos Galvão ¹

RESUMO

Os infográficos têm sido considerados meios eficazes de transmitir informações de forma clara, precisa e agradável ao público de uma forma geral. Tal recurso tem sido apontado, inclusive, como ferramenta relevante no processo de ensino aprendizagem. Assim, o objetivo desta pesquisa é averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade. Para tal, criou-se um infográfico interativo abordando a temática selecionada, o qual foi enviado a estudantes do curso de administração, matriculados no primeiro período do curso, na disciplina de contabilidade aplicada à administração I. Adicionalmente, foi encaminhado um questionário de avaliação da percepção dos discentes quanto ao uso do recurso. Os resultados apontaram que os discentes se mostraram satisfeitos com a ferramenta, entendendo que o conteúdo foi abordado de forma atrativa, leve e com fácil assimilação.

Palavras-chave: Administração, Aprendizagem, Contabilidade, Infográfico.

INTRODUÇÃO

A sala de aula, quer presencial, quer através de atividades remotas, tem sido fortemente pressionada para adaptar-se às novas formas de aprender, sobretudo pelo fato dos jovens, extremamente conectados, demandarem uma experiência de ensino-aprendizagem mais contextualizada com a nova perspectiva social, necessitando-se, dessa forma, um uso amplo das Tecnologias de Informação e Comunicação — conhecidas como TDICs. (OLIVEIRA; SCHNEIDER; CONCEIÇÃO, 2017).

Nesse sentido, meios têm sido criados para apresentar melhor informações e conhecimentos, sendo que os infográficos têm sido considerados uma ferramenta eficaz para atingir tal desiderato (SOUZA; 2016). Tais elementos são frutos da infografia que corresponde a um recurso capaz de apresentar grande quantidade de texto verbal e não verbal (gráficos, tabelas, mapas, ilustrações etc) de forma atraente e dinâmica (SILVA; 2018).

Nascimento (2013) destacou que os infográficos, originalmente, apresentavam o conteúdo através de imagens e textos, muitas vezes sem a economia de informações. No

¹ Professora da Universidade Federal de Sergipe; profa.nadielligalvao@gmail.com;

entanto, com o avanço tecnológico, passaram a entrar em cena os infográficos dinâmicos, digitais ou interativos, acessados em computadores, *tablets*, *smartphones* e que permitem uma interação com o usuário através de movimento, sons, cliques, entre outras ferramentas.

Ressalta-se que pesquisas como as de Campos (2017) e Sato (2017) demonstraram que os infográficos podem ser vistos como aliados no estímulo à divulgação e leitura de artigos científicos. Outros estudos têm apontado para o uso dessa ferramenta no processo de ensino aprendizagem, tanto no ensino médio, como é o caso de Santos (2015), como no nível superior, tal como apontou Lyra (2017).

Um tema comum em qualquer disciplina introdutória de contabilidade é a história de tal ciência. Tal assunto, muitas vezes, é apresentado de forma expositiva pelo professor, ou através de leitura de artigos e capítulos de livros. No entanto, tal conteúdo poderia ser trabalhado de maneira mais dinâmica, inclusive através de infográficos, o que poderia promover uma maior motivação do estudante, acostumado com interatividade. Tal problema se acentua ainda mais quando se trata do ensino da contabilidade em cursos como administração, onde o discente muitas vezes tem medo da disciplina, por considerá-la complexa (ALVES; TEXEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Assim, a questão que norteia o presente estudo é: **Como o uso de infográficos interativos pode promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade?** Com isso, o objetivo desta investigação é averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade.

A motivação para realização do estudo surge da percepção da pesquisadora da necessidade de buscar meios mais dinâmicos e mais alinhados às necessidades dos estudantes do curso de administração, no que se refere ao ensino contábil. O conteúdo era abordado de forma expositiva e a pesquisadora, e também docente, percebia um certo desânimo nas turmas que tinham contato com o tema, pois havia pouca interação dos alunos durante a aula e o assunto era, muitas vezes, visto como algo secundário. Dessa forma, passou-se a buscar novos meios de abordar a temática, chegando ao infográfico interativo.

O estudo se justifica pela necessidade de um constante despertamento entre os professores da área contábil quanto à busca de ferramentas mais alinhadas ao contexto

vivenciado pelos discentes, bem como de uma linguagem mais adequada para lidar com alunos de cursos diversos que, porventura, tenham contato com matérias contábeis.

É fatídico que boa parte dos professores da área contábil utilizam no máximo *slides* e *e-mail* como ferramenta tecnológica em suas disciplinas (CRUZ, 2015), bem como que o principal recurso ainda é o quadro de giz ou a lousa (WEISS *et al.*; 2020). Assim, o estudo visa contribuir para trazer à luz a necessidade de uma formação docente que considere o uso de TIDCs, bem como que os professores busquem meios, ferramentas e técnicas que estejam em harmonia com as necessidades contemporâneas de formação profissional.

Para alcançar seu objetivo, a pesquisadora elaborou um infográfico interativo com uso da plataforma Genially sobre a história da contabilidade. Para verificar a motivação dos estudantes adotou um instrumento de coleta de dados, disponibilizado na plataforma da disciplina ministrada. A amostra foi composta por alunos do primeiro período do curso de administração, matriculados na disciplina de Contabilidade Aplicada à Administração I, e os dados foram coletados em abril de 2021.

Verificou-se que, de uma forma geral, os discentes se mostraram satisfeitos com o recurso, entendendo que o conteúdo foi abordado de forma atrativa, leve e com fácil assimilação. Os estudantes ainda informaram que a aprendizagem foi melhorada com o infográfico, se comparada à possibilidade de a docente encaminhar um artigo ou capítulo de livro para leitura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior, pública, localizada no estado de Sergipe, em um campus do interior, mais especificamente na cidade de Itabaiana, no curso de administração. Para criação do infográfico, adotou-se a ferramenta online Genially, que dispõe de diversos recursos interativos.

O infográfico elaborado foi chamado de “A História da Contabilidade” e sua tela inicial, figura 1, apresentava um roteiro de estudos, onde o aluno poderia clicar na civilização que lhe interessava e assim acessar o conteúdo correspondente

Figura 1 – Tela inicial do infográfico.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar, por exemplo, no tópico “Período pré-histórico”, o discente teria acesso a uma janela com informações adicionais, figura 2, o que também ocorreria se ele escolhesse qualquer uma das civilizações demarcadas por números de 1 a 6.

Figura 2 – Janela de informações adicionais.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Caso o aluno selecionasse a figura do papiro onde estava escrito: “Clique aqui e veja algumas literaturas que demonstram a contabilidade nos tempos antigos!” ele teria acesso a uma nova página, figura 3, onde seria possível ampliar seu conhecimento sobre o tema, lendo trechos de textos antigos que já abordavam aspectos contábeis, tal como o Código de Hamurábi e a Torá.

Figura 3 – Página de opção das literaturas antigas e a contabilidade.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar em uma das opções, o discente teria acesso ao conteúdo, bem como às questões norteadoras que seriam debatidas no fórum de discussão, disponível na plataforma da disciplina, e que instigariam o mesmo a pesquisar mais sobre a temática.

Ainda na página inicial, também seria possível averiguar aspectos da contabilidade em grandes impérios, como o Grego e o Romano. Ao clicar em uma dessas civilizações, o discente teria acesso a um vídeo disponível no YouTube que proporcionava informações gerais sobre o povo em questão, bem como um texto trazendo os aspectos contábeis que norteavam o império, tal como fica evidente na figura 4.

Figura 4 – Páginas específicas para os Impérios Grego e Romano.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, ainda seria possível que o estudante selecionasse na página inicial o ícone “Novo Mundo” para ter acesso ao conteúdo de como a contabilidade evoluiu no período das grandes navegações. A página inicial desta nova opção, figura 5, permitia que o estudante escolhesse tanto a Europa, quanto o mapa brasileiro. Assim, ele teria acesso às discussões contábeis na época das grandes navegações, como em como a contabilidade chegou em solo brasileiro.

Figura 5 – Página de Opções do Novo Mundo.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar no mapa europeu, o discente teria acesso à história do Frei Luca Pacioli, Por último, caso o aluno selecionasse o mapa do Brasil, teria acesso a uma página que apresentava uma breve linha do tempo com datas marcantes para a contabilidade

brasileira. Clicando no ano escolhido, o estudante tinha acesso a um comentário adicional, conforme pode ser visto quando foi selecionado o ano de 1850.

Em seguida, foi disponibilizado um formulário de satisfação, na plataforma da disciplina, sobre o uso do infográfico. O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas seções: a primeira com informações de perfil e a segunda sobre a satisfação com o recurso disponibilizado. A segunda seção foi apresentada através de assertivas, onde o aluno deveria marcar a intensidade de sua concordância ou discordância. O quadro 1 traz um resumo do que foi abordado no questionário.

Quadro 1 – Resumo do instrumento de coleta de dados.

Bloco 1 – Perfil do respondente	Idade, gênero, onde estudou o ensino médio, situação profissional, situação civil, residência, hábitos pessoais.
Bloco 2 – Uso do infográfico	Questões sobre a apresentação do infográfico; questões sobre sua aprendizagem; questões sobre o conteúdo e aplicabilidade do recurso.

Fonte: Elaboração própria (2021).

O infográfico foi aplicado entre estudantes da disciplina de Contabilidade Aplicada à Administração I, ofertada no primeiro período do curso de administração, matéria obrigatória e pré-requisito para Contabilidade Aplicada à Administração II. Os dados foram coletados em abril de 2021, como atividade curricular. Os estudantes deveriam acessar o material em suas casas, em uma atividade assíncrona.

Destaca-se que 19 discentes responderam voluntariamente o questionário de satisfação, de um total de 50 alunos inicialmente matriculados. Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva e os resultados encontrados são apresentados na próxima seção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos alunos pesquisados foi de 22 anos, ou seja, discentes bem jovens. Este resultado é esperado, visto que a amostra foi composta por estudantes de primeiro período, muitas vezes recém-saídos do ensino médio. Onze discentes informaram pertencer ao gênero feminino e 8 ao gênero masculino. Tal resultado corrobora com dados que demonstram a crescente participação de mulheres no ensino universitário. Seis respondentes informaram que realizaram seu ensino médio em escola

privada, doze em escola pública e apenas um estudou parte em instituição pública, parte em particular.

No que concerne à situação profissional, nove informaram que estavam trabalhando, dois responderam que estavam desempregados e sete destacaram serem apenas estudantes, que contavam com aporte financeiro familiar. Além disso, dos dezenove respondentes, apenas um informou ser casado ou estava em união estável, sendo que os demais se caracterizaram como solteiros. Destes que eram solteiros, quinze moravam com os pais, um morava com pais e irmãos, e dois moravam sozinhos.

Quanto aos hábitos (ler, assistir séries e filmes, ouvir música, praticar exercícios físicos, ver vídeos no YouTube, navegar em redes sociais e assistir jornal), tem-se que o mais comum foi o de ouvir música, sendo que 17 alunos responderam ter esse hábito. Aquele que menos apresentou adesão foi o de assistir jornal, com apenas 9 respondentes. Tais resultados são relevantes para compreender a categoria de recursos que os alunos preferem ter contato. De forma geral, ouvir música, navegar em redes sociais e assistir vídeos no YouTube são aqueles mais significativos, conforme visualizado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Hábitos comuns entre os estudantes.



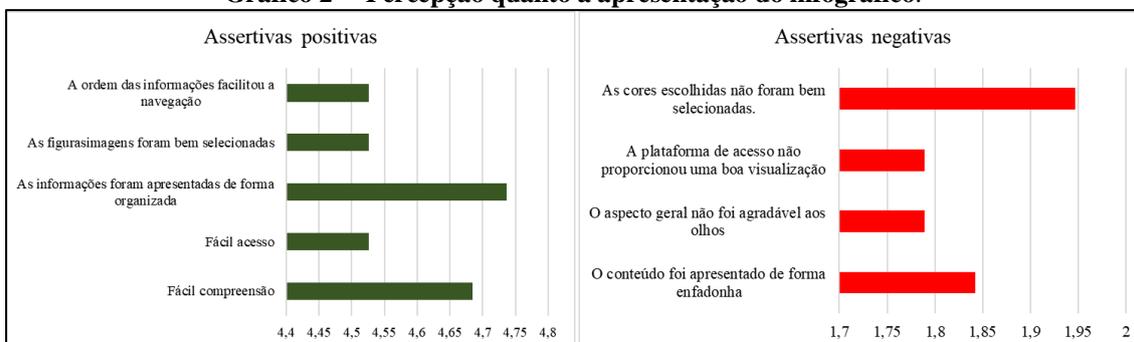
Fonte: Elaboração própria (2021).

Compreender este aspecto é importante, pois com base nele entende-se que os alunos dão preferência a recursos atrativos e que chamem a sua atenção através de imagens — o que é comum em redes sociais, que exploram fotografias e ilustrações — sons e vídeos. Tais itens foram explorados no infográfico, tal como pôde ser visto na seção de metodologia.

Com relação à apresentação do infográfico, foram dispostas algumas assertivas, 5 de caráter positivo e 4 de caráter negativo, onde o discente deveria marcar 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente. Percebeu-se que aquelas de caráter positivo, obtiveram uma média de 4,6, ou seja, os alunos concordaram em sua maioria com as

afirmações, enquanto aquelas de caráter negativo obtiveram uma média de 1,8, o que denota uma alta discordância com as afirmações, tal como pode ser visto no gráfico 2.

Gráfico 2 – Percepção quanto à apresentação do infográfico.

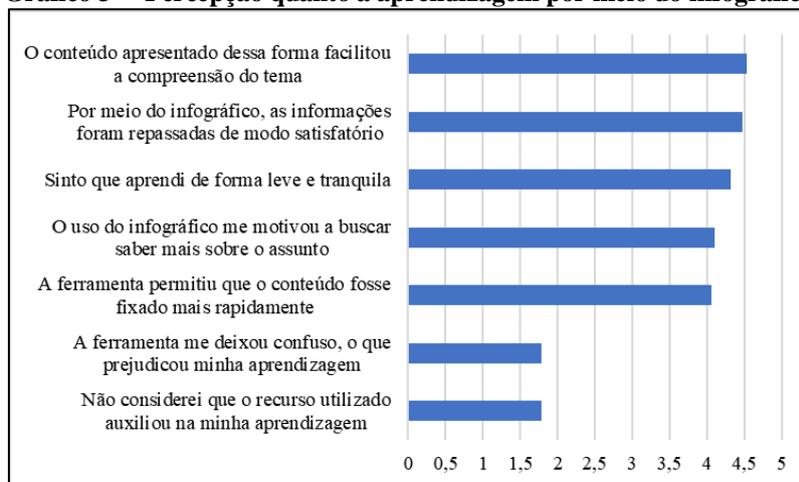


Fonte: Elaboração própria (2021).

Percebeu-se que a assertiva com maior nível de concordância (média mais próxima de 5,0) foi “As informações foram apresentadas de forma organizada”, logo, entende-se que os discentes se apresentaram satisfeitos com o *layout* das informações no infográfico. Já no que se refere ao maior nível de discordância (média mais próxima de 1) houve empate em duas afirmações: “A plataforma de acesso não proporcionou uma boa visualização” e “O aspecto geral não foi agradável aos olhos”. Assim, percebe-se que, de uma maneira geral, os alunos mostraram-se satisfeitos com a forma de apresentação do infográfico.

No que tange à aprendizagem, constatou-se que a maioria dos alunos percebeu que o uso do recurso facilitou a compreensão do tema, que a aprendizagem foi atingida de forma leve e tranquila e que a ferramenta os motivou a buscar mais sobre o assunto, conforme pode ser visualizado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Percepção quanto à aprendizagem por meio do infográfico.



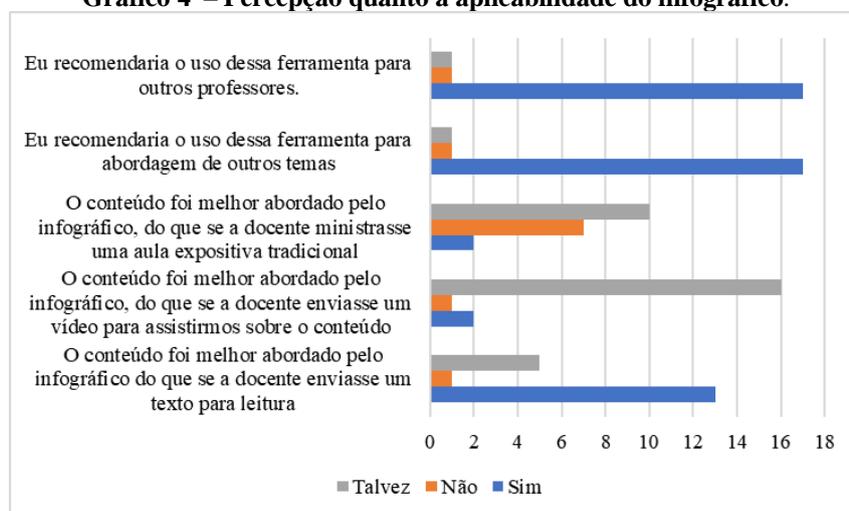
Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, foram apresentadas aos alunos algumas afirmações sobre a aplicabilidade do infográfico, sendo solicitado que os discentes marcassem “Sim”, “Não”, “Talvez”, cujos resultados são sumarizados no gráfico 4. Neste ponto, verificou-se que a maioria dos alunos entendeu que o assunto foi melhor abordado por meio do infográfico do que se a docente da disciplina enviasse tão somente um texto para leitura, como um artigo ou capítulo de livro. Isso se correlaciona ao fato de que a leitura não esteve entre os hábitos mais selecionados pelos estudantes na primeira parte do questionário.

Já quando questionados se o infográfico foi mais eficaz do que se a docente enviasse apenas um vídeo sobre o assunto, a maioria dos alunos respondeu “talvez”, o que denota a simpatia dos alunos para com conteúdo audiovisual. Isso corrobora com o fato de que boa parte dos respondentes informaram ter o hábito de assistir vídeos do YouTube, por exemplo. Sabe-se que o infográfico explorou a questão do audiovisual, mas ainda havia certa quantidade de texto, o que exigia certo nível de leitura.

Quando questionado se os alunos acreditaram que o conteúdo foi melhor ministrado por meio do infográfico, do que se a docente adotasse uma aula expositiva tradicional, a maioria dos alunos respondeu “talvez”. Esse resultado pode ser fruto de um costume já arraigado em estudantes universitários quanto à aula tradicional. Para alguns pode haver ainda a sensação de que só houve aula se o professor esteve na frente da sala expondo o conteúdo, muitas vezes através de um monólogo. Apesar disso, a maioria dos alunos recomendaria o uso de infográficos para abordagem de outros temas e, em simultâneo, a maior parte dos respondentes informou que indicariam que outros docentes utilizassem infográficos em suas atividades

Gráfico 4 – Percepção quanto à aplicabilidade do infográfico.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Dessa forma, entende-se que os alunos se mostraram satisfeitos com o uso do infográfico, mas, provavelmente, ainda estão acostumados com a didática do ensino expositivo tradicional, o que os deixou com certa dúvida se a ferramenta apresentava um potencial melhor de ensino-aprendizagem do que uma aula comum. No entanto, isso não diminui o valor do recurso, bem como seu nível de adequação ao perfil do estudante, tendo em vista que este foi considerado atrativo, motivador e adequado para abordagem do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade. Para isso, foi elaborado um infográfico interativo com uso da plataforma Genially sobre o tema em questão. Adotou-se um instrumento de coleta de dados disponibilizado na plataforma da disciplina ministrada para verificar a percepção dos discentes que tiveram contato com o material.

De uma forma geral, percebeu-se que os alunos ficaram satisfeitos com o uso do recurso, tanto nos aspectos concernentes ao *layout*, a forma de abordagem do conteúdo, a aplicabilidade do recurso, bem como a aprendizagem alcançada por meio do uso do material. Notou-se que os alunos demonstraram que se sentiram mais satisfeitos com o uso da ferramenta, do que se o tema fosse abordado pela simples leitura de textos como artigos e capítulos de livros.

No entanto, os alunos ainda mostraram certa dúvida quanto ao uso de materiais como o infográfico apresentado em detrimento de uma aula expositiva tradicional. Isso pode se dar pelo fato de que a maioria dos discentes ainda está acostumada com a aula em que o professor expõe o conteúdo, muitas vezes em um monólogo, que o discente recebe de forma totalmente passiva.

Não se pretende aqui tirar o valor de aulas expositivas que, quando bem aplicadas em contextos apropriados, podem render bons frutos. No entanto, é necessário pensar e refletir acerca das novas demandas educacionais, bem como estimular uma maior autonomia em estudantes universitários que precisarão continuar se atualizando após a formação, necessitando que estes sejam autônomos em seu processo de aprendizagem,

sem uma dependência contínua de um docente que explique todo o caminho que deve ser trilhado.

Como limitação deste estudo tem-se que o infográfico abordava apenas uma temática e que tão somente uma turma teve contato com o material. No entanto, por ser um estudo inicial, tais restrições não tiram o valor da contribuição da pesquisa, que lança luz sobre uma temática ainda pouco explorada em pesquisas na área de educação contábil. Dessa forma, sugere-se que em estudos futuros outros infográficos sejam criados para aplicação em contextos diferentes, bem como seja avaliada a possibilidade dos estudantes criarem seus próprios objetos de aprendizagem, para gerar mais autonomia e independência na aprendizagem e, em simultâneo, melhorar suas capacidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

ALVES; A.C.; TEIXEIRA; V.V.N.; OLIVEIRA; I.G.V. Percepção dos Discentes do Curso de Graduação em Administração em Relação às Disciplinas da Área de Contabilidade. Revista Administração em Diálogo, v.19, n.3, p. 24-48, 2017.

CAMPOS; B.I. **O infográfico como ferramenta de estímulo à leitura de artigos científicos.** 2014, 115f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2014.

CRUZ; N.V.S. **O que me ensina a aprender? Uma análise do uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem em contabilidade no estado da Bahia.** 2015. 174f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2015.

LYRA; K.T. **Impacto do uso de infográficos como materiais de aprendizagem e suas correlações com satisfação, estilos de aprendizagem e complexidade visual.** 2017, 167f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências. Universidade de São Paulo, São Carlos (SP), 2017.

NASCIMENTO; R.G. **Infográficos: Conceitos, Tipos e Recursos Semióticos.** 2013, 172f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE) 2013.

OLIVEIRA; A.S.S.; SCHNEIDER; H.N.; CONCEIÇÃO; S.S. Os Recursos Tecnológicos no Contexto da Sala de Aula. In: **10º Encontro Internacional de Formação de Professores.** 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4908/1638> Acesso em julho de 2021.

SANTOS; G.M.S. **Infográficos interativos como material escolar: Um estudo sobre a utilização de infográficos digitais interativos para compreensão de conteúdo escolar**

no ensino médio. 2015, 202f. Dissertação (Mestrado) Programa de pós-graduação em Design. Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2015.

SATO; S.N. **A infografia na divulgação científica: um estudo de caso na revista Pesquisa FAPESP.** 2017, 155f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 2017.

SILVA; C.R. **Infografia com gráficos e compreensão de Informações estatísticas midiáticas.** 2018, 112f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande (RS) 2018.

SOUZA; J.A.C. Infográfico: modos de ver e ler ciência na mídia. **Bakhtiniana**, v. 11, n.2, 190-206, 2016.

WEISS; L.A.S. *et al.* O ensino da contabilidade geral: um estudo sobre as abordagens metodológicas adotadas no Brasil. **Revista Capital Científico**, v. 18, n.4, p.41-58, 2020.